

---

**A** Revista Comunicação Midiática traz temas instigantes e bastante diversos nas perspectivas propostas pela publicação: cultura, linguagem e políticas de comunicação, com temáticas que vão dos movimentos abolicionistas em favor dos animais; o debate público da relação da indústria do tabaco; a representação do Brasil pela publicidade das sandálias Havaianas; o uso das novas tecnologias em propostas de museus virtuais; a Lei da TV Paga; as conexões entre as transmissões de audiovisuais e redes sociais; o papel comunicativo do rosto e a interferência da agenda midiática nas agendas públicas e das organizações.

Em **Cultura e Mídia**, a relação da mídia e o debate sobre o controle do tabaco é abordado por Rudimar Baldissera, Basílio Sartor e Carlise Schneider, no artigo “A mídia e o debate público sobre controle do Tabaco: entre a saúde e a economia”. O objetivo foi avaliar as representações em matérias jornalísticas nos jornais Gazeta do Sul, Zero Hora e o Estado de São Paulo durante a 5ª Conferência das Partes, realizada de 12 a 17 de novembro de 2012 na Coreia do Sul.

Como o Brasil e os brasileiros são representados nos comerciais das sandálias Havaianas é a proposta do “A representação do Brasil na Publicidade das Havaianas”, de Marinês Andrea Kunz e João Batista Nascimento dos Santos. O texto discute os meios de comunicação como responsáveis pela produção e intercâmbio de formas simbólicas ou da representação, articulando elementos como representação, identidade, produção, consumo e regulação.

Kelly Prudêncio e Camila Carbonar avaliam no artigo “A comunicação para o reconhecimento: disputas de enquadramento sobre os direitos dos animais no Brasil” a comunicação do movimento sobre os direitos dos animais a partir da teoria do reconhecimento, examinando ações de grupos que defendem a abolição animal, que têm por objetivo de combater o uso de animais em pesquisas, comercialização para vestuário e consumo. Para mapear os movimentos enquadrados sob a perspectiva, as pesquisadoras elencaram 28 organizações, que atuam para difundir os direitos dos animais e obter a abolição animal.

Em **Linguagem Midiáticas**, Carlos D’Andréa aborda as conexões entre as transmissões audiovisuais ao vivo e os debates que são estimulados através do microblog Twitter, com iniciativas promovidas pelas próprias emissoras, auto-organizadas e via streaming no artigo “Conexões intermediáticas entre transmissões audiovisuais ao vivo e redes sociais online: possibilidades e tensionamentos”.

“O potencial comunicativo do rosto: uma relação entre arte e política na fotografia” de Ângela Cristina Salgueiro Marques e Agatha Souza Azevedo Correio realiza a análise das imagens do artista francês Jacques Rancière, avaliando o potencial de subjetivação e de dissenso presentes nos retratos do trabalho “Portrait of a generation”, de 2004.

No artigo “Imagem em Museus Virtuais: Recursos Interativos e Tecnológicos de Visualização” de Luciane Ropelatto, Berenice Santos Gonçalves, Ricardo Triska são avaliadas como as tecnologias interativas estão sendo utilizadas pelos museus virtuais de moda. Os autores avaliaram como funcionam as tecnologias de realidade virtual em museus, como as ferramentas são utilizadas para promover a interação e a proximidade do usuário.

A chamada Lei da TV Paga é o tema do artigo “A seletividade do audiovisual brasileiro e, ou, independente na Lei da TV Paga”, de Elen Cristina Geraldes e Pedro Andrade Caribé, que abre a seção de **Políticas de Comunicação**. Os autores descrevem e analisam a participação do audiovisual brasileiro e/ou independente a partir da Lei 12.485/2011, conhecida como a Lei da TV Paga, que tem, entre seus objetivos, estimular conteúdo brasileiro e, ou independente.

Vitória Mourão e Michele Bruheim abordam no artigo “As agendas política, mediática e pública da saúde em Portugal em tempos de austeridade” para avaliar a interação de três agendas: política e seus atores; mediática e políticas públicas de saúde. Abordando a Teoria do Agendamento, as pesquisadoras portuguesas analisam como a agenda mediática interfere nas agendas políticas públicas na área de saúde, influenciando também a opinião pública.

A **resenha** desta edição, “Alô, alô, ouvintes: no ar, o rádio em Bauru”, de João Francisco Tidei Lima”, foi elaborada por Wellington César Martins Leite.

**Boa leitura!**

**Kátia Viviane da Silva VANZINI**

Editora da seção de Resenhas